



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Desafios dos Dez Anos: Oportunidades e Oportunismos na Sociedade Mediatizada¹

Ten Year Challenges: Opportunities and Opportunism in the Mediatized Society

Anelisa Maradei²

Resumo: O presente trabalho traz uma investigação sobre o Desafio dos dez anos ou “#10yearchallenge”, ou ainda #tenyearschallenge”, que foi um viral³ que ganhou destaque em janeiro de 2019 nas redes sociais. Consistia inicialmente em postar uma foto de 2009 e outra de 2019, lado a lado, revelando, assim, o quanto a pessoa havia mudado no período. Na verdade, não só pessoas comuns figuraram nas redes, como bem demonstraremos em nosso estudo, mas também marcas, ONGs, políticos, artistas pegaram carona na “brincadeira”, revelando peculiaridades no campo da comunicação, que merecem ser observadas em nosso entendimento à luz da Teoria da Mediatização (HJAVARD 2008, 2014; VERÓN, 1998, 2004; BRAGA, 2006; FAUSTO NETO, 2008, 2018; SILVERSTONE, 2005).

Palavras-chave: mediatização, memes, desafio dos dez anos

Abstract: The present work brings an investigation about Ten years challenge (#10yearchallenge or #tenyearschallenge), which was a viral that gained prominence in January 2019 in social networks. It consisted initially of posting a photo of 2009 and

¹ Trabalho apresentado ao III Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 6 a 10 de maio de 2019.

² Doutora em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo, UMESP, e pela Universidade Beira Interior Portugal, UBI. Professora da Pós-Graduação Lato Sensu em Comunicação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, USCS. email: ane@amaradei.com.br

³ Unidades de informação que adquirem alto poder de circulação na internet.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

another one of 2019, side by side, revealing how much the person had changed in the period. In fact, not only ordinary people figured in the networks, as we will demonstrate in our study, but also brands, NGOs, politicians, artists hitchhiked in the "play", revealing peculiarities in the field of communication, which deserve to be observed, in our understanding, based on the Theory of mediatization (HJAVARD 2008, 2014; VERON, 1998, 2004; BRAGA, 2006; FAUSTO NETO, 2008, 2018 and SILVERSTONE, 2005)

Keywords: mediatization, memes, ten years challenge

Introdução

Em janeiro de 2019, diversos atores sociais, por meio do Desafio dos Dez Anos, propagaram, nas redes sociais online⁴, suas ideias, que, para o bem ou para o mal, deram vazão a uma diversidade de movimentações. Inicialmente, a proposta da ação, que agregava a hashtag: #tenyearschallenge e algumas variações (#10yearchallenge”, #10yearschallenge”, #tenyerarchallenge), e que viralizou no período, era que se postasse nas redes uma foto da evolução da pessoa em termos de aparência nos últimos dez anos. Ou seja, um antes (2009) e um depois (2019) da imagem dos indivíduos que entravam na dinâmica do compartilhamento

Por acreditar que tais expressões comunicativas dizem muito da nossa complexa sociedade midiaticizada, buscamos, por meio da coleta de 50 posts que circularam nas redes sociais entre 16 e 21 de janeiro de 2019, demonstrar que o cotidiano é um território com nexos causais. Os atores sociais levam até as redes online demandas e visões múltiplas da realidade.

A coleta do material não teve por objetivo apresentar uma amostra quantitativa, mas, sim, auxiliar no debate teórico sobre a questão da circulação de sentidos nas redes

⁴ Usaremos redes sociais online ou redes sociais digitais como sinônimos.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

sociais no contexto da sociedade midiaticizada (Fausto Neto, 2008, 2010, 2018). Trata-se de uma pesquisa exploratória que agregou posts coletados a partir de mecanismos de busca do Google e das próprias redes sociais online, como Instagram e Facebook, ou mesmo postagens coletadas da própria rede da autora (grupos de Whatsapp). Também por meio do Google, chegamos a matérias publicadas em jornais e revistas de grande circulação (Época Negócios, Exame), que trouxeram compilados das principais postagens que circularam na rede, além de postagens criativas e diferenciadas que nos ajudaram a compor a nossa base amostral e fomentar o presente debate.

Partimos, para a realização do estudo, da percepção de que o dia a dia das pessoas, através das redes sociais online, nos dá explicações do que são culturalmente e da visão que tem de si e do mundo, mesmo diante de um tema que, inicialmente, parece ser irrelevante aos olhos dos mais críticos pesquisadores da ambiência da internet. Dentro dessa perspectiva, Verón (1997, 1998), por exemplo, nos orienta que as mídias mesclam-se, na sociedade midiaticizada, em todos os aspectos significativos do funcionamento social, mediante complexas interações entre mídias, instituições e indivíduos, daí resultando processos não-lineares, que culminam em práticas discursivas complexas, como as que observamos no presente estudo.

Como proposto por Thompson (2014), em *A Mídia e a Modernidade*, os meios de comunicação são um dos vários fatores que moldam a formação das sociedades modernas, mas eles próprios só podem ser entendidos adequadamente em termos sociológicos. Assim também as redes sociais, enquanto meios de comunicação, devem ser entendidas e “analisadas em relação às formas de ação e interação que o seu uso provoca” (Thompson, 2018, p. 18). O autor sugere que: [...] o uso dos meios de comunicação está relacionado à criação de novas formas de ação e interação, novos tipos de relações sociais e novas formas de relacionamento com os outros e consigo mesmo (idem, p.19).

Avançando em nossas contribuições no tocante ao comportamento dos atores nas redes sociais online, que se somam a pesquisas anteriores por nós estruturadas (Maradei, 2018), classificamos as postagens coletadas dentro da seguinte perspectiva:



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

1. Memes:

Alguns dos posts tornaram-se, para além do “tema” viralizado, ou seja, o próprio Desafio dos dez anos, “posts” virais. Quero dizer com isso que os atores sociais deram destaque a algumas postagens dentro da perspectiva da classificação de memes proposta por autores como Martino, 2015; Blackmore, 2000. Tais posts ganharam notável repercussão (vide posts 1, 2 3 e 4).

2. Restrospectivas Pessoais:

Nessa categoria, observamos postagens relativas a: a. valorização de aspectos físicos e de beleza, e b. valorização de aspectos familiares (casamento, filhos). No primeiro caso as pessoas mostram como estão mais bonitas, mais magras etc. No segundo, valorizaram a chegada de filhos, constituição de família, postando fotos que dizem muito sobre seus valores e perspectivas de vida.

3. Postagens de Cunho Ativista:

Nesse quesito encontramos manifestações que sinalizam para o desmatamento do meio ambiente nesse intervalo de tempo (vide post 7), denunciam e registram que autoridades de governo, hoje, se tornaram presidiários (vide post 9) etc. São questões especialmente do campo político e ambiental.

4. Postagens Oportunistas das Marcas.

Muito chamou nossa atenção o oportunismo das marcas que pegaram carona no Desafio dos Dez Anos para tratar da evolução de seus produtos, serviços, instalações, forma de atuação (vide post 12).

Não nos aventuramos a realizar uma amostragem percentual por categoria, pois, evidentemente, esse não foi em momento algum o objetivo do trabalho e não teríamos



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

condições de retratar a realidade com uma amostra pouco expressiva como a aqui apresentada. Ressaltamos, mais uma vez, que a análise quantitativa não foi em momento algum nosso objetivo, mas, sim, uma avaliação no campo do comportamento dos atores nas redes sociais, por meio de uma análise exploratória realizada a partir dos posts coletados. Almejamos observar as formas de expressão adotadas pelos atores sociais para se apropriar da ação viral.

Além da coleta de posts realizada para o trabalho, o artigo é norteado por discussões teóricas em torno de questões que, em nosso entendimento, contribuem para os estudos que atentam à movimentação comunicacional dos atores sociais⁵ na sociedade contemporânea, especialmente na ambiência das redes sociais online, como a Teoria da Mídia (Fausto Neto, 2018; Braga, 2006, 2012 ; Hepp, 2004, Hajarvard, 2008, 2012, 2013, 2014) e o estudo dos memes (MARTINO, 2015; BLACKMORE, 2000, SHIFMAN, 2014) como forma de circulação de sentidos.

Desenvolvemos o artigo abandonando perspectivas determinísticas e nos propusemos a um olhar investigativo que se volta aos aspectos complexos que envolvem as mídias e a organização social (Fausto Neto, 2018). Entendemos que uma das consequências das influências das tecnologias da informação e comunicação na sociedade contemporânea é a emergência de uma nova ambiência comunicacional, de novas práticas sociais, como as que observamos na semana de 16 de janeiro, quando tivemos picos registrados na ocorrência da #tenyearschallenge e de suas variações. O que nos fez avançar nessa reflexão é a percepção de que os media estão se misturando com todos os aspectos significativos do funcionamento social (FAUSTO NETO, 2010, 2018; BRAGA, 2006, THOMPSON, 2018) e não podemos deixar de atentar a essa perspectiva.

As redes sociais online trouxeram à esfera pública digital, especialmente a partir do século XXI, a possibilidade de novas formas de manifestação (Castells, 2015). Além disso, os intercâmbios comunicativos se expandem em direção a uma gama crescente de

⁵ Entendemos por atores sociais em nossa investigação os internautas que postam comentários nas redes sociais em análise.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

domínios na vida das pessoas (PRIMO, 2013). Há mudanças nas práticas comunicativas provenientes dos meios interativos a distância, que modificam a sensibilidade dos sujeitos e ampliam as possibilidades de interação dos mesmos com temas que emergem do cotidiano.

Isso ocorre porque as culturas virtuais, mediações entre cultura e tecnologia, constituem sistemas de intercâmbio simbólico (BARBERO, 2014, p.22). As pessoas utilizam-se da rede, como por exemplo no episódio do desafio dos dez anos, para manifestar sua compreensão de mundo, numa perspectiva relacional e não apenas transmissional, numa complexa circulação de sentidos (FAUSTO NETO, 2018). Dessa forma, como proposto por Barbero:

[...]se a revolução tecnológica das comunicações agrava o fosso das desigualdades entre setores sociais, entre culturas e países, ela também mobiliza a imaginação social das coletividades, potencializando suas capacidades de sobrevivência e de associação, de protesto e de participação democrática, de defesa de seus direitos sociopolíticos e culturais e de ativação de sua criatividade expressiva (BARBERO, 2014, p 19).

Estudar essa capacidade de mobilização é, em nosso entendimento, entender mecanismos que podem nos levar a desenvolver práticas multiplicadoras no campo do ativismo. Por isso, para além de criticar tais trocas simbólicas, optamos por avaliá-las em toda sua plenitude e complexidade. Entendemos, como proposto por Castells (2006) que, ainda que tenhamos que reconhecer obstáculos no processo de difusão e desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, “a crítica aos usos da tecnologia se identifica com a resistência obscurantista à mudança social” (CASTELLS, 2006, p.225). Além disso, como bem pondera Silverstone (2005), a experiência da vida cotidiana não pode ser mais pensada fora de um quadro midiático.

Dentro do que foi exposto, percebe-se que a mídia, ao trazer questões relevantes como as que foram apontadas nas postagens do Desafio dos dez anos nas *timelines* dos atores sociais⁶ (envelhecimento, família, religião, desmatamento, crise política etc),

⁶ Por atores sociais entendemos todos os que atuaram nas redes sociais online em torno do viral Desafio dos Dez Anos: órgãos de imprensa, ONGs, cidadãos comuns, empresas diversas.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

reafirma-se como protagonista das relações sociais e elemento estruturante da vida social.

Circulação de Sentidos a partir do viral Desafio dos Dez Anos

Retomando a classificação já exposta anteriormente, nossas buscas nos levaram à categorização dos posts em: 1. Memes; 2. Retrospectivas Pessoais; 3. Postagens de Cunho Ativista; 4. Postagens Oportunistas das Marcas.

1. Memes

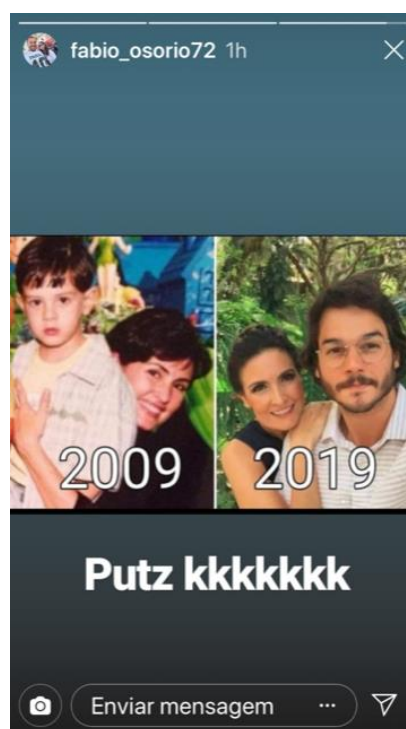
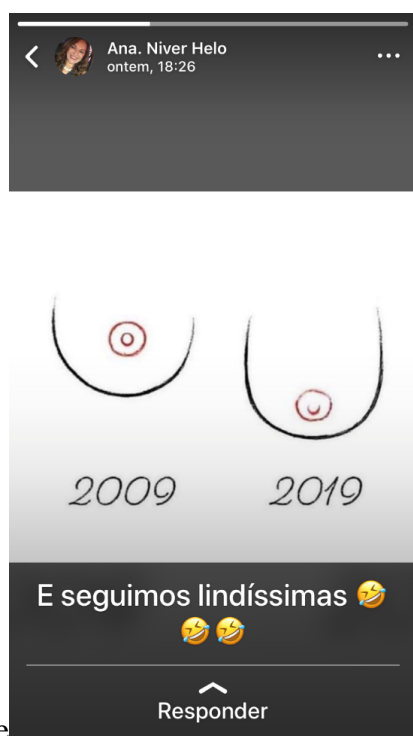
Por memes entendemos, genericamente, tudo aquilo que é copiado ou imitado (imagens, sons, gestos, palavras, melodias...) e que se espalha com rapidez, alcançando popularidade (Martino, 2015). São unidades de informação com capacidade de se multiplicar e que suscitam debates e, muitas vezes, invertem a lógica de temas e proposições advindas da mídia capitalista, bem como colocam em pauta questões relevantes. Ao que tudo indica a palavra “meme” foi usada pela primeira vez por Richard Dawkins, em seu livro *O gene egoísta*, de 1976. Fazendo um paralelo com a biologia, na perspectiva do autor, “o meme seria parte do DNA da cultura” (Martino, 2015, p. 177).

O conceito procura explicar a propagação e transformação de ideias entre seres humanos, como o que observamos no caso em estudo. É o caso do post 4, em que, propondo uma crítica à situação econômica vigente no País, o ator social demonstra que dez anos se passaram e as pessoas continuam com a carteira vazia, ou seja, em condições financeiras desfavoráveis. Por nossas análises, percebe-se que as ideias contidas nos memes saem de outras mídias e de outras instituições midiáticas ou a elas se referem: partidos políticos, organizações não governamentais, família, universidades, mundo do trabalho. Como exemplo de memes temos os posts abaixo (1,



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

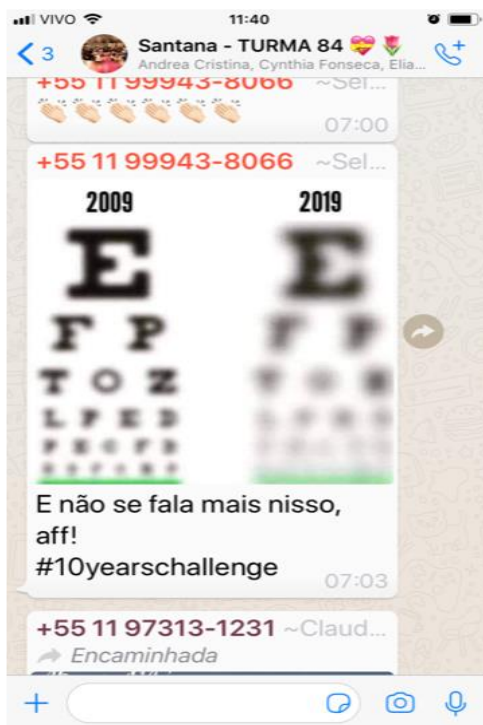
2, 3 e 4), os quais foram amplamente propagados no período, como demonstramos a seguir.



Post 1, coletado do Whatsapp recebido pela autora, e post 2, coletado de mensagem de instagram de @fabio72_osorio obtida por mecanismo de busca da própria rede social



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais



Post 3, coletado de mensagem recebida em grupos de Whatsapp da própria autora, e post 4, coletado do instagram de @lapiassali por mecanismo de busca da própria rede social.

Como se pode perceber, pelos exemplos anteriores, os memes atuaram como termômetros de opiniões e ideias nas redes durante o Desafio dos dez anos. Fizeram também circular preconceitos e valores. Shifman, em sua obra *Memes in digital culture*, alerta que é a facilidade de manipulação digital de conteúdos que permite que qualquer ideia possa ser reproduzida, modificada ou compartilhada. Assim, utilizando-se de humor, os atores sociais trataram, por exemplo, da passagem do tempo, retratando os efeitos nefastos da gravidade sobre os seios femininos.

Os internautas utilizaram também, como podemos verificar no post 2, de humor para abordar o relacionamento da apresentadora Fátima Bernardes, da Globo, com o político Túlio Gadelha, 25 anos mais jovem, criando um meme que propõe que ela, depois da criação do filho, agora, cria o jovem namorado. A ideia implícita, de fato, é o preconceito ao relacionamento de uma mulher madura com um homem mais jovem. O



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

humor apareceu como importante elemento propulsor do sucesso dos memes (Mansbridge, 1999), como nos quatro casos aqui explicitados.

Ao estudar memes, Susan Blackmore, no seu livro *The Meme Machine*, também reforça que “um meme é uma ideia, comportamento, estilo ou uso que se espalha de pessoa para pessoa, dentro de uma cultura” (Blackmore, 2000, p. 65). Ela sustenta que o meme acontece [...] quando você imita alguma outra pessoa, algo é passado adiante. Este ‘algo’ pode então ser passado adiante novamente, e de novo, e assim ganhar vida própria” (Blackmore, 2000, p.4). Dentro dessa perspectiva, pode-se dizer que o Desafio dos dez anos evoluiu para outros contextos, promovendo a propagação de memes, que ganharam vida própria para além do viral inicial, num processo pertinente à cultura midiaticizada.

2. Retrospectivas Pessoais

Aqui elencamos dois tipos de retrospectivas: valorização de aspectos físicos e de aspectos familiares. No tocante à valorização de aspectos físicos, encontramos muitos posts com valorização da beleza e que traziam o antes e o depois das pessoas (se engordaram, se estão mais bonitas, se envelheceram, se conquistaram sucesso econômico). É o que pode ser verificado no post 5, de um anônimo ator social, que faz questão de demonstrar que, ao longo do tempo, se manteve com aspecto jovial, inclusive, emagrecendo. O indivíduo reforça a ideia presente em nossa sociedade contemporânea de que a obesidade é uma característica desprezada. Já no que tange à valorização de aspectos familiares, observamos questões ligadas ao casamento, nascimento de filhos, ou seja, aspectos permeados pela instituição familiar. Recortamos para a amostra atores sociais, dentre os quais celebridades, que constituíram narrativas a partir de suas histórias de constituição de família, maternidade, matrimônio.

É o que nos revela o post 6. Na postagem, a autora se posiciona ao lado do marido, provavelmente quando ainda eram recém-casados ou, quem sabe, namorados (2009) e, na sequência, posta a foto atual, da composição da família em 2019, integrada



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

pelo casal e dois lindos garotinhos. A jovem mãe comemora que as crianças seriam a melhor arte do casal nos últimos dez anos: “E essa eh nossa melhor arte nesses 10 anos”.

É importante observar que, dentro dessa categoria, muitos artistas também aproveitaram a oportunidade para celebrar a maternidade e cultuar a forma física e a beleza.



Posts 5 e 6 obtidos por mecanismo de busca da própria rede Instagram

3. Postagem de **cunho** ativista

Dentro da perspectiva proposta por nossa investigação, de que a mediatização não está circunscrita às inovações tecnológicas (Braga, 2012), ainda que essas não devam ser desconsideradas, observamos o acionamento das tecnologias num sentido interacional de fomento ao ativismo. As postagens de cunho ativista muito despertaram



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

nossa atenção. Procuramos coletar exemplos que trouxeram um conteúdo contestatório relativo a questões diversas: ambiental, político. Fato é que não pudemos deixar de observar que a cultura da mídia permeou questões relevantes, ainda que tais articulações nos tenham chegado por meio de circuitos pouco habituais, como o viral Desafio dos dez anos.

No geral, os posts, nessa categoria, foram criados por organizações não-governamentais, como *World Wide Fund for Nature*, WWF⁷, *Green Peace*⁸, e até mesmo a NASA, *National Aeronautics and Space Administration*⁹. Encontramos manifestações que sinalizaram o desmatamento do meio ambiente nesse intervalo de tempo (vide posts 7 e 8). Mas as postagens de cunho ativista também abarcaram temáticas relevantes da esfera política. Os opositores ao PT usaram, por exemplo, a figura do ex-presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva (2002-2010), para demonstrar que o político, de presidente (2009), se tornou réu, estando preso em 2019 por corrupção¹⁰. A condenação

⁷ Criada em 1961, a Rede WWF, antes conhecida como Fundo Mundial para a Natureza, se consolidou como uma das mais respeitadas redes independentes de conservação da natureza. Com sede na Suíça, é composta por organizações e escritórios em diversos países, que têm como característica principal o diálogo sobre a questão ambiental. Disponível em https://www.wwf.org.br/wwf_brasil/wwf_mundo/

⁸ Organização não governamental que atua na defesa do planeta por diferentes meios, promovendo conhecimento e conscientização pública, mobilização social e articulação política para diversas causas.

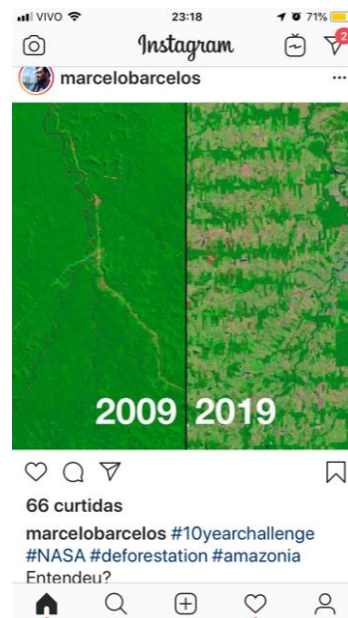
⁹ Agência do Governo Federal dos Estados Unidos responsável pela pesquisa e desenvolvimento de tecnologias e programas de exploração espacial.

¹⁰ Lula cumpre pena por condenação em 2ª instância na Operação Lava Jato. Em 24 de janeiro de 2018, o ex-presidente foi condenado a 12 anos e 1 mês de prisão pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4) por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, no caso do triplex em Guarujá (SP). Foi preso no dia 7 de abril do mesmo ano a pedido da Justiça Federal. Mais tarde, em fevereiro de 2019, foi condenado novamente, em outra ação da Lava Jato a 12 anos e 11 meses de prisão por corrupção e lavagem de dinheiro, por receber propina por meio de uma reforma em um sítio em Atibaia, S.P. Disponível em:



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

do ex-governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral¹¹, também foi lembrada. Até mesmo os presidentes dos Estados Unidos foram expostos nas postagens para demonstrar as mudanças de uma era em que governavam os democratas (Barack Obama, ex-presidente do referido País) para uma era de governo mais conservador, com a liderança do republicano Donald Trump.



Post 7 obtido de mensagens de Whatsapp da autora e post 8, obtido por meio de busca no Instagram.

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/03/21/temer-e-o-segundo-ex-presidente-do-brasil-presos-lula-foi-o-primeiro.ghtml>

¹¹ Sérgio Cabral, governador do Rio de Janeiro entre 2007 e 2014 foi preso em novembro de 2016, acusado de cobrança de propinas em contratos com o governo. Disponível em: <https://epoca.globo.com/tudo-sobre/noticia/2016/11/sergio-cabral.html>



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais



Post 9, obtido por meio de mensagens de Whatsapp da autora e post 10, obtido por meio de busca no Instagram.

Percebe-se, pelos exemplos anteriores, que os meios técnicos amplificaram o debate (Thompson, 2014). E se, como sustenta Matos (2008), “a democratização de uma dada sociedade, ou seu desenvolvimento democrático, pode ser entendida como constituída pela ocupação de novos espaços políticos e sociais por grupos e por seus valores/ideias” (Matos, 2008, p.12), estamos, nessa perspectiva, vendo emergir novas oportunidades. Há, nessa perspectiva, hoje, na esfera pública digital, oportunidades para participação ativa de novos atores sociais. Há, assim, novas possibilidades para enfrentarmos o abuso de poder, corrupção, desvio de verbas públicas, desmatamento etc. Fato é que as redes sociais online trouxeram à esfera pública, especialmente a partir do século XXI, a possibilidade de novas formas de manifestação (Castells, 2015; Benkler, 2006). Os intercâmbios, além disso, se expandem em direção a uma gama crescente de domínio das pessoas.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

As culturas virtuais, mediações entre cultura e tecnologia, constituem sistemas de intercâmbio simbólico. Tais mudanças modificam a sensibilidade dos sujeitos. As pessoas utilizam-se da rede, como no caso do Desafio dos dez anos, para manifestar sua compreensão de mundo, numa perspectiva relacional e não apenas transmissional, numa complexa circulação de sentidos. Além disso, como afirma Couldry (2000, p. 79), “os sentidos circulam não somente em um meio, mas em vários, com inúmeras conexões entre eles”, como é o caso do que percebemos entre as ideias propagadas pela Revista Veja, representante da imprensa capitalista, e os instagrans dos atores sociais que reproduziram e readaptaram suas ideias e críticas (como no caso do post 9, reproduzido a partir do instagram da revista e replicado por Whatsapp por uma cidadã).

4. Postagens Oportunistas das Marcas

Outra questão que muito chamou nossa atenção foi o oportunismo das marcas que pegaram carona no Desafio dos Dez Anos. Como no caso da Heinz, que por meio de postagem de sua agência, a África, procurou demonstrar que tem tradição e qualidade e que a marca não sofreu alteração, nem mesmo de embalagem, nos últimos anos. O Inatel, reconhecida instituição de ensino do sul de Minas Gerais, aproveitou a brincadeira para mostrar a evolução de suas instalações e consolidação do negócio (vide post 12). Quem também utilizou do viral estrategicamente foi o Banco Itaú. A instituição financeira buscou tratar das mudanças de comportamento institucional no decorrer dos anos e trouxe à tona as alterações mais permissivas na forma de se vestir adotada pela empresa.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais



Posts 11 e 12 obtidos a partir de mecanismo de busca do próprio Instagram



Post 13 coletado a partir de buscas no mecanismo do próprio Facebook



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Considerações Finais

Apesar dos aspectos positivos presentes no contexto do viral (como o ativismo promovido pelas ONGs, as críticas ao cenário econômico e político vigentes), o que poderia ser só mais uma inocente brincadeira pode ser, para alguns, um artifício das empresas de tecnologia para alimentar algoritmos de reconhecimento facial, deixando-os cada vez mais eficazes. Essa foi a perspectiva apontada pela autora e especialista em tecnologia Kate O'Neill, em um artigo publicado no site da Revista Wired. Além disso, O'Neil postou um tweet bem-humorado em sua rede social em que ressaltava:

Me 10 years ago: probably would have played along with the profile picture aging meme going around on Facebook and Instagram
Me now: ponders how all this data could be mined to train facial recognition algorithms on age progression and age recognition (Kate O'Neill - @kateo, 12 janeiro de 2019)¹²



Post reproduzido de reportagem do portal da Época Negócios

Não podemos deixar de considerar que, graças à “brincadeira”, há um enorme banco de dados cuidadosamente selecionado e indexado com a hashtag #10yearschallenge de fotos de pessoas tiradas com um intervalo de 10 anos. Assim

¹² Eu 10 anos atrás: provavelmente teria brincado com a foto do perfil no Facebook e Instagram. Eu hoje: pondero como todos esses dados podem ser extraídos para treinar algoritmos de reconhecimento facial sobre a idade e o envelhecimento.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

como O'Neil, Gouveia e Carreira (2013) nos recordam que “a partir de dados que correspondem às ações e aos hábitos do usuário de uma rede, por exemplo, pode-se coletar e inferir uma série de informações”.

Fato é, segundo essa perspectiva, que graças ao viral, qualquer um teve acesso a uma seleção de fotos cuidadosamente separadas pelas próprias pessoas, mostrando como elas eram há 10 anos e como estão agora. Em termos práticos, os dados podem auxiliar empresas que estejam desenvolvendo algoritmos de reconhecimento facial. Mas lembremos que, ainda assim, as fotos podem ser usadas, por exemplo, para “ensinar” um software a identificar melhores padrões de envelhecimento nas pessoas. Como tudo que circula pela rede digital, há pontos positivos e negativos, oportunidades e oportunismos. O reconhecimento facial desenvolvido pelos mecanismos tecnológicos já é usado, por exemplo, para prender bandidos, identificar crianças e pessoas desaparecidas.

De nossa parte, como uma modesta contribuição acadêmica, trouxemos para reflexão a observação do fenômeno pela perspectiva dos processos de circulação e apropriação de sentidos. Assim, destacamos que, se há por um lado a possibilidade de que grandes empresas capitalistas se apropriem de dados disponibilizados por meio da mecânica do presente viral, é inegável também que há um espaço relevante para estudo de relações sociais, trocas simbólicas e perspectivas dos diversos atores sociais diante da política, do meio ambiente, da saúde, da família e do próprio posicionamento das marcas capitalistas, como no caso da Heinz, do Itaú, entre outras.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Referências bibliográficas

BENKLER, Yoichai. **The Wellth of Networks: How Social Production Transforms Markets and Freedom**. New Haven, EUA: Yale University Press, 2006.

BLACKMORE, Susan. **The Meme Machine**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta a sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática**. São Paulo: Paulus, 2006.

_____. Circuitos versus campos sociais. In: Jeder Janotti Junior, Maria Ângela Mattos, Nilda Jacks (orgs), **Mediação & Mediatização**. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, pp. 31,52. 2012.

CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. São Paulo: Paz & Terra, 2015.

_____. **Inovação, Liberdade e Poder na Era da Informação**. In: Dênis de Moraes (Org.). Sociedade Mediatizada. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

COULDRY, Nick. **Inside Culture**. London: Sage, 2000.

DAWKINS, R. **O gene egoísta**, Tradução Rejane Rubino. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007.

FAUSTO NETO, Antônio. **Fragments de uma “analítica” da mediatização**. Revista Matrizes, São Paulo, n.2, abr.2008.

_____. **A circulação além das bordas**. In: FAUSTO NETO, Antonio; Valdetaro, Sandra (Org.) Mediatización, Sociedad y Sentido: diálogos entre Brasil y Argentina, Rosario, Argentina: Departamento de Ciencias de la Comunicación, Universidad Nacional de Rosario, 2010. Pg. 2-15. Disponível em: <<http://www.fcpolit.unr.edu.ar/wp-content/uploads/Mediatizaci%C3%B3n-sociedad-y-sentido.pdf>>. Acesso em 01 de jan 2019.

_____. **Circulação: trajetos conceituais**. Revista Rizoma, Santa Cruz do Sul, v.6, n.2, p.8, dez. 2018.

G1. Temer é o segundo ex-presidente do Brasil preso por crime comum; Lula foi o primeiro. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/03/21/temer-e-o-segundo-ex-presidente-do-brasil-pres-o-primeiro.ghtml> > Acesso em 30 junho 2019.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

GOVEIA, Fábio Gomes; CARREIRA, Lia Scarton. **As pesquisas de dados e a questão da abundância de imagens**: relações entre ciência e arte. Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Universidade Federal de Pernambuco. Revista Ícone, v. 15, n. 1, 2013. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/968472-Icone-v-15-n-1-agosto-de-2013-especial-theoria-icone-futuro-do-passado-representacao-memoria-e-identidades-na-fotografia.html> > Acesso em: 30 junho 2019.

GUSMÃO, Gustavo. O “Desafio dos 10 anos” no Facebook é realmente uma cilada? **Exame**, 2019. Disponível em: < <https://exame.abril.com.br/tecnologia/o-desafio-dos-10-anos-e-realmente-uma-cilada/> > Acesso em: 30 junho 2019.

HEPP, Andreas. [As configurações comunicativas de mundos midiáticos: pesquisa da mediatização na era da “mediação de tudo”](#). **Revista Matrizes**. São Paulo. v. 8, n. 1, jan./jun. p. 45-64, 2014.

HAJARVARD, Stig. **The Mediatization of Society**. A Theory of the Media as Agents of Social and Cultural Change. *Nordicom Review*, vol. 29, n. 2, p. 105-134, 2008.

_____. **Mediatização**: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. *Revista Matrizes*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo, São Paulo, Ano 5 – nº 2 jan./jun. p. 54, 2012.

_____. **The Mediatization of Culture and Society**. London: Routledge, 2013.

_____. **Mediatização**: conceituando a mudança social e cultural. *Revista Matrizes*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo, São Paulo, v.8, n.1, jan./jul. p. 21-44, 2014.

MANSBRIDGE, J. **Everyday Talk in Deliberative System**. In: MACEDO, S. (ed.). *Deliberative Politics: Essays on Democracy and Disagreement*. Oxford: Oxford University, 1999.

MARADEI, Anelisa. **TWITTER COMO ESFERA PÚBLICA EM MOMENTOS DE PROTESTO**: estudo da comunicação pela rede social nos movimentos de 2013, 2015 e 2016 no Brasil. 2018. 245 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) e Universidade da Beira Interior (UBI), Portugal, 2018.

MARQUES, Pablo. O que pode estar por trás do 'desafio dos 10 anos'? **R7**, 2019. Disponível em: < <https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/o-que-pode-estar-por-tras-do-desafio-dos-10-anos-17012019> > Acesso em: 30 junho 2019.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Diversidade em convergência**. Revista Matrizes, São Paulo, V.8, n.2, jul/dez 2014.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teorias das Mídias Digitais**: linguagens, ambientes, redes. 2ª. ed. Petrópolis. R.J: Vozes, 2015.

MATOS, Carolina. **Jornalismo e Política Democrática no Brasil**. São Paulo: Publifolha, 2008.

O “desafio dos dez anos” é apenas uma brincadeira inofensiva? **Época Negócios Online**, 2019. Disponível em: < <https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2019/01/o-desafio-dos-dez-anos-e-apenas-uma-brincadeira-inofensiva.html> > Acesso em: 27 junho 2019.

O'NEILL, Kate. **Wired**, 2019. Facebook’s “10 year challenge” is just a Harmless meme – right? Disponível em: < <https://www.wired.com/story/facebook-10-year-meme-challenge/> > Acesso em: 26 junho 2019.

PRIMO, Alex. **Interações em rede**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

STEIN, Thaís. 10YearsChallenge: O desafio dos 10 anos. **Dicionário Popular**. Disponível em: < <https://www.dicionariopopular.com/10yearschallenge-desafio-10-anos/> > Acesso em: 30 junho 2019.

SHIFMAN, Limor. **Memes in digital culture**. Massachusetts: MIT Press, 2014.

SILVERSTONE, R. **Mediation and Communication**. In: CCALHOUN, C.; ROJEK, C., et al. 9Ed.). The International Journal Handbook of Sociology. London: Sage, 2005.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Tradução Wagner de Oliveira Brandão. 15ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

_____. **A interação mediada na era digital**. University of Cambridge, Department of Sociology. Cambridge – Cambridgeshire, Reino Unido, 2018. *Revistas USP*. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/153199/149813> > Acesso em 30 junho 2019. .

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

_____. Esquema para el analisis de la mediatización. **Revista Diálogos de la Comunicación**. Lima, n. 48, p. 9-17, 1997.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

_____. **Semiose de la mediatizacion.** In: Mídia e Percepção Social, Conferência Internacional. Instituto Cultural Cândido Mendes. Rio de Janeiro, 18-20/05/1998.

WWF no mundo. **WWF.** Disponível em:
< https://www.wwf.org.br/wwf_brasil/wwf_mundo/ > Acesso em 30 junho 2019.